

SARS-CoV-2 ou após a vacinação. Alguns estudos sugerem que pessoas que vivem com HIV (PVHIV) têm menor probabilidade de soroconversão após a vacinação para COVID-19, porém a resposta humoral após infecção natural é pouco conhecida.

Objetivo: Avaliar a positividade e títulos de anticorpos neutralizantes em PVHIV e controles com IgG positivo identificados no Estudo Prevent, realizado antes da implementação das vacinas para COVID-19 no Brasil.

Método: O Estudo Prevent incluiu PVHIV sob tratamento ARV e contactantes próximos sem diagnóstico de infecção por HIV acompanhados por 120 dias com avaliação clínica semanal e avaliação sorológica (IgM/IgG) ao início (TS1) e final (TS2) do seguimento, entre abril/2020 e janeiro/2021. Todas as amostras com IgG reagente (+) foram submetidas a um teste correlato de anticorpos neutralizantes (TCAN).

Resultados: Um total de 74 amostras tiveram IgG reagente; entre PVHIV, 9 tiveram TS1+ e TS2 não reagente (NR); 14 tiveram TS1+ e TS2+; e 18 tiveram TS1 NR e TS2+. No grupo controle, 6 tiveram TS1+/TS2 NR; 5 tiveram TS1+ e TS2+ e apenas 2 tiveram TS1 NR e TS2+. Quanto à avaliação do TCAN, houve positividade em 39/56 (69%; IC95% 56-81) amostras de PVHIV, e em 14/18 (78%; IC95% 52-94) amostras de controles. 21 amostras foram positivas no TS e negativas no TCAN (17 PVHIV e 4 controles) além de 1 amostra TNeutrAc indeterminada após TS positivo (PVHIV). Embora as medianas de porcentagens de neutralização tenham sido mais altas entre controles em relação a PVHIV tanto nas amostras iniciais quanto ao término do estudo, essa diferença não atingiu significância estatística.

Conclusão: Testes de neutralização para SARS-CoV-2 ainda possuem aplicabilidade e interpretação controversos. Entretanto, até o momento consistem na metodologia mais aceita para avaliar níveis de proteção contra o vírus. Nossos resultados sugerem tendência a resposta neutralizante inferior entre PVHIV comparadas com controles.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102497>

ÁREA: HEPATITES VIRAIS

EP-062

REINFECÇÃO POR HEPATITE C EM PVHIV, PODE SER UMA PREOCUPAÇÃO?

Graziella Hanna Pereira, Stephanie Cury

CRT DST/Aids, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: As hepatites virais representam uma importante comorbidade entre as pessoas vivendo com HIV (PVHIV). Homens que se relacionam com homens (HSH) HIV-positivos que eliminam a infecção pelo HCV permanecem em alto risco de reinfecção. A infecção pelo vírus da hepatite C (HCV) foi seis vezes maior em PVHIV, do que em HIV-negativos. A transmissão sexual da HCV entre HSH está levando a um aumento de infecção aguda pelo HCV. HSH HIV-positivos que eliminam a infecção pelo HCV permanecem em alto risco de reinfecção. São necessárias estratégias e medidas

preventivas efetivas para reduzir a morbimortalidade e os custos inerentes ao tratamento do HCV, por meio do conhecimento da epidemiologia, diagnóstico precoce e tratamento para grupos de alto risco, principalmente aqueles com PVHA.

Objetivo: Descrever dois pacientes HIV que foram reinfecados com hepatite C simultaneamente.

Método: Descrever reinfecção por hepatite C em dois pacientes HIV

Resultados: Pacientes do sexo masculino, casados, ambos HIV, em tratamento com lamivudina e dolutegravir, idades 54 e 60 anos, ambos HIV indetectáveis e CD4 421 e 605 cl/mm³ respectivamente. Antecedentes: sífilis tratada, hepatite B resolvida (antiHBcAg+ e AntiHBsAg+), dislipidemia, diabetes e sobrepeso. Tratados há 5 anos por HCV, genotipo (GN) 3 com daclatasvir e sofosbuvir com resposta viral sustentada. Apresentaram simultaneamente hepatite aguda pelo VHC com alteração nas transaminases, carga viral HCV 13.149.294 e 30.545.994 UI/mL, GN 1a, e fibroscan metavir F1 e F2 respectivamente. Foram tratados com ledipasvir e sofosbuvir com carga viral HCV indetectáveis no final das 12 semanas de tratamento, mas houve recidiva da hepatite C após 6 meses do término do tratamento, com elevação das transaminases e RNA_HCV 2.648.704 UI/mL log 6,42 e 60.053.596 UI/mL log 7,78 respectivamente. No momento aguardam novo tratamento com glecaprevir e pibrentasvir.

Conclusão: Descrevemos dois pacientes HIV reinfecados por HCV, na forma aguda simultaneamente, ambos com recorrência após término do tratamento. São pacientes com comportamento de risco, detectado pela presença de outras ISTs, como HBV e sífilis. É importante a monitorização da hepatite C no PVHIV, para detecção e tratamento precoces, evitando a progressão e cronificação da hepatite, além do risco de transmissão para outros pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102498>

EP-063

IMPACTO DA COINFEÇÃO HCV-HIV NO RISCO DE ÓBITO EM UMA COORTE DE DOADORES DE SANGUE BRASILEIROS: UM ESTUDO DE VINTE ANOS

Helio Ranes Filho, Giuliano Grandi, Soraia Machado, Cesar Almeida-Neto, Ester Sabino, Steven Witkin, Maria Cassia Mendes-Correa

Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A infecção pelo vírus da hepatite C (HCV) é um importante problema de saúde associado a uma elevada morbimortalidade. No entanto, entre indivíduos coinfectados pelo HCV e pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), estudos sobre mortalidade por causas não hepáticas demonstraram resultados inconsistentes.

Objetivo: Investigar a contribuição da coinfeção HCV e HIV na mortalidade por causas hepáticas e não hepáticas, tendo como base uma coorte de doadores de sangue no Brasil.

Método: Trata-se de um estudo de coorte retrospectiva de doadores de sangue de 1994 a 2013, na Fundação Pró-Sangue - Hemocentro de São Paulo (FPS). Esta coorte incluiu 28 indivíduos coinfectados HCV/HIV e 2.487 monoinfectados HCV e todos foram encaminhados a um serviço de referência para realização de tratamento. Os registros do banco de dados da FPS e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) foram vinculados por meio de um relacionamento probabilístico de dados (linkage). As causas de óbito foram definidas com base nos códigos da CID-10 (10ª Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde) listados na declaração de óbito. O Hazard Ratio (HR) foi estimado usando modelos de regressão múltipla de Cox.

Resultados: Quando foi avaliado o número de óbitos por grupo, o linkage identificou 12 óbitos entre doadores coinfectados HCV/HIV e 182 entre monoinfectados HCV. Assim, indivíduos coinfectados HCV/HIV tiveram risco 8,5 vezes maior de morrer, por qualquer causa, quando comparados aos monoinfectados HCV (HR = 8,5; IC 95%: 4,7-15,4; $p < 0,001$). Quando as causas básicas de óbito foram categorizadas, observaram-se que os riscos de óbito por infecções, por complicações da própria hepatite C e por neoplasias não hepáticas foram, respectivamente, 72,4 vezes (HR = 72,4; IC 95%: 30-174,9; $p < 0,001$), 11,2 vezes (HR = 11,2; IC 95%: 2,6-52,5; $p = 0,0012$) e 10 vezes (HR = 10; IC 95%: 2,2-41,6; $p = 0,002$) maiores entre os coinfectados em relação aos monoinfectados.

Conclusão: Os dados encontrados sugerem que entre os doadores de sangue coinfectados com HCV/HIV, mesmo após tratamento específico e resposta virológica sustentada, intervenções específicas são urgentes e necessárias, a fim de se evitar complicações hepáticas e não hepáticas e óbito.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102499>

EP-064

FATORES ASSOCIADOS ENTRE AS CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E OS TIPOS DE EXPOSIÇÃO PARA HEPATITE B

Erick Souza Neri, Carla Fernanda Tiroli, Natacha Bolorino, Rafaela Marioto Montanha, Vitória Jacometo Parro,

Maithe Gomes Lima Zandonadi, Ana Beatriz Floriano de Souza, Vanessa Cristina Luquini,

Rejane Kiyomi Furuya, Flávia Meneguetti Pieri

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

Introdução: O vírus da hepatite B (HBV) causa um grande impacto social e financeiro, e sua evolução pode culminar em cirrose, carcinoma hepatocelular e óbito.

Objetivo: Analisar os fatores associados entre as características demográficas e os tipos de exposição.

Método: Estudo transversal analítico, a partir das notificações do HBV, registradas no Sistema de Informação de Agravos e Notificação, realizadas pelos municípios que compõem

a 17ª regional de saúde do Paraná no período de 2007 a 2021. Para análise bivariada, utilizou-se, a Regressão de Poisson com ajuste robusto da variância, intensidade da associação determinada por meio de razão de prevalência com intervalo de confiança 95% e um nível de significância de 0,05. CAAE: 21738719.9.0000.523.

Resultados: Dos 3633 casos elegíveis, observa-se predomínio do sexo masculino (55,6%), idade de 18 a 59 anos (54,4%) e com até 9 anos de estudos (38,9%). Na análise bivariada, notou-se associação estatisticamente significativa entre a variável sexo masculino e os seguintes tipos de exposição: medicamentos injetáveis (RP 1,11; IC 95% 1,03-1,21), tratamento cirúrgico (RP 1,15; IC 95% 1,06-1,26) e Hemodiálise (RP 1,24; IC 95% 1,03-1,49). Enquanto, a faixa etária de 18 a 59 anos foi associado a exposição transfusional (RP 1,38; IC 95% 1,21-1,58), tratamento cirúrgico (RP 1,31; IC 95% 1,20-1,42), hemodiálise (RP 1,62; IC 95% 1,41-1,87) e transplante (RP 1,59; IC 95% 1,22-2,06). No grupo com baixa escolaridade, ocorreu associação entre tatuagem e piercing (RP 1,27; IC 95% 1,11-1,45), material biológico (RP 1,73; IC 95% 1,43-2,09) e acupuntura (RP 1,39; IC 95% 1,18-1,63).

Conclusão: O uso de medicamentos injetáveis mostrou-se associado ao sexo masculino e exposição transfusional à faixa etária de 18 a 59 anos. Enquanto, tatuagem e piercing, material biológico e acupuntura foram fatores de exposição à baixa escolaridade. Por fim, tratamento cirúrgico e hemodiálise foram associados ao sexo masculino e à faixa etária de 18 a 59 anos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102500>

EP-065

CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO DAS IST E HEPATITES VIRAIS EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA NO RIO DE JANEIRO/BR

Kycia Maria Rodrigues do Ó, Aline Benvenutti Ramalho, Felipe Rodrigues Castro, Denise Marinho, José Nilton Neris Gomes

Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Nova Iguaçu, RJ, Brasil

Introdução: A população brasileira é descendente principalmente dos colonizadores europeus, africanos e ameríndios. A população africana foi introduzida no Brasil através dos descendentes de escravos isolados em comunidades chamadas Quilombolas.

Objetivo: Estudar a prevalência da hepatite B, hepatite C, hepatite D, hepatite E, sífilis e HIV numa comunidade quilombola da cidade de Armação de Búzios, RJ.

Método: Um total de 34 indivíduos, 16 mulheres e 18 homens com idade variando entre 32 anos de idade e 84 anos de idade, foram submetidos a testes rápido (HBsAg, antiHCV, sífilis e HIV). As amostras de sangue das 34 pessoas foram coletadas e testadas pelo método de Elisa para a presença do HBsAg; todas as amostras HBsAg positivas foram submetidas a extração de DNA e PCR. Nos casos positivos para o HBsAg